

PROCESSO SELETIVO – 05/2022

Área de Conhecimento: Letras - Linguística

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 1: _____

Magda Soares (2016) analisa a aprendizagem inicial da língua escrita tendo como foco a “faceta linguística” para a qual discorre sobre fundamentos e pressupostos que devem auxiliar o professor alfabetizador na escolha do método de alfabetização.

Já a Política Nacional de Alfabetização – PNA (Brasil, 2019) recomenda que as boas práticas de alfabetização se apoiem em seis componentes (ou habilidades) que devem ser adquiridos e desenvolvidos ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental para que a aprendizagem da língua escrita seja exitosa: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, vocabulário, fluência em leitura, compreensão de textos, produção de escrita.

Explique que conhecimentos linguísticos estão envolvidos na aprendizagem da língua escrita e identifique quais aspectos da faceta linguística, proposta por Soares (2016), são igualmente recomendados pela PNA.

Caminho de resposta:

A resposta deve contemplar, pelo menos, os seguintes aspectos linguísticos específicos para aprender a ler e a escrever: vocabulário (conhecimento sobre a língua), consciência fonológica/fonêmica, conhecimento do código alfabético (ou do princípio alfabético, ou das correspondências grafema-fonema).

Os aspectos em comum entre faceta linguística e recomendações da PNA são: consciência fonêmica/fonológica, ensino explícito das correspondências entre grafemas e fonemas.

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.


Avaliador 1 Dalva Maria Alves Godoy

Membros da Banca:


Avaliador 2 Lucilene Lisboa de Liz


Presidente da Banca – Lourival José Martins Filho

PROCESSO SELETIVO – 05/2022

Área de Conhecimento: Letras - Linguística

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 2: _____

Lemle (2007), em “Guia teórico do Alfabetizador”, realiza um estudo sobre os aspectos linguísticos essenciais para a docência em alfabetização. A autora destaca, por exemplo, que se espera inadequadamente que a criança domine alguns conhecimentos de natureza linguística ainda na fase de alfabetização. Por vezes, este equívoco acaba tomando o espaço de se desenvolver aquilo que é próprio desta etapa do processo de aprendizagem da língua escrita. Considerando estas informações, leia o texto abaixo, produzido por uma criança do 2º ano, dos anos iniciais do ensino fundamental:

O pinto e o gato

Era uma vez um pintinho amarelinho ele gostava muito de cisca

Um dia ele tava ciscando e o gato estava opiservando e o gato voi e voi até que pegou

No pintinho.

E o gato voi e acarrou o pintinho e o pintinho vigoupianto

- piupiu

-piupiu

E o gato foi pego pelo galo teu um pau no gato e o gato viçou critando.

- miau


-miau

- miau

- E o gato vai para a sua casa e ficou todo machugato e o pinto e o galo vigaram felizes para sempre. (D....autor)

(Dado coletado de NOBRE e FÁVERO, 2011)

Lemle (2007) destaca que há, no mínimo cinco (5) saberes básicos dos quais as crianças precisam se apropriar para vencer a etapa da alfabetização. Discuta quais são esses saberes, apontando quais deles ainda não foram superados e aparecem no texto “o pinto e o gato”. Ademais, explique a motivação para as falhas contidas no presente texto e de que forma encaminharias metodologicamente um trabalho para dar conta desses aspectos no âmbito da sala de aula. (Máximo duas páginas – formulário para realização da prova escrita)

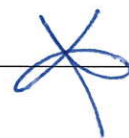


Caminho de resposta:

A questão deverá conter as seguintes discussões:

- saberes básicos para alfabetização
 - i. Primeiro problema: a ideia de símbolo;
 - ii. Segundo problema: discriminação das formas das letras
 - iii. Terceiro problema: discriminação dos sons da fala
 - iv. Quarto problema: consciência da unidade palavra
 - v. Quinto problema: a organização da página escrita
- Quanto às falhas, verifica-se que há falhas de primeira, segunda e terceira ordem. De primeira ordem: quando a criança/aprendiz ainda se encontra na fase de dominar as capacidades prévias da alfabetização, tais como: repetições de letras (*ppai*), omissões de letras (*trs*), troca na ordem das letras (*parto* ao invés de *prato*, falhas decorrentes do não domínio do formato das letras (*laqis* ao invés de *lápis*, *poa* ao invés de *boa*, etc), “falhas decorrentes da incapacidade de classificar algum traço distintivo do som (*pita* ao invés de *fita*, *gado* ao invés de *gato*).
- Já as falhas de segunda ordem ocorrem quando o aprendiz está retido na concepção de biunivocidade (monogâmica) da teoria da correspondência entre sons e letras. Dito de outro modo, sua escrita opera como a transcrição fonética de sua fala (*matu* ao invés de *mato*; *leiti* ao invés de *leite*; *eles falão* ao invés de *eles falam*).
- Por fim, as falhas de terceira ordem acontecem quando o aprendiz está na terceira etapa e ascendeu ao conhecimento de natureza ortográfica e começou a compreender e aplicar a terceira versão da teoria da correspondência entre sons e letras, ou seja, as falhas restringem-se às trocas entre letras concorrentes (*açado* ao invés de *assado*; *duzentos* ao invés de *duzentos*; *xinelo* ao invés de *chinelos*; *sau* ao invés de *sal*), conforme análise em tela:

Assim, espera-se que o candidato passe por algumas dessas análises, mesmo sem domínio total da nomenclatura técnica, compreendendo a influência da oralidade na escrita e a necessidade de um trabalho consistente com as duas modalidades da língua. Mas precisam ser capazes de analisar essas falhas com base nas bibliografias, identificando as origens das falhas e propondo um trabalho com metodologia consistente que dê conta da superação das falhas em questão para que a criança avance no processo de alfabetização.



- Possibilidade de intervenção: atividades que trabalhem a oralidade, especialmente no que toca à correspondência grafema-fonema. A troca de grafemas é motivada por não haver um trabalho consistente de consciência fonológica. Muitas trocas, na escrita, ocorrem motivadas pelo fato de os fonemas/fones serem articulados no mesmo modo e lugar de articulação, sendo que o único traço distintivo, por exemplo entre /k/ e /g/ se deve ao traço de sonoridade, ou seja, /k/ é surdo e /g/ é sonoro, ou seja, produzido com ampla vibração das cordas vocais. No tocante à troca de grafemas, é influenciada pela oralidade, isso porque a criança acredita que a escrita é a representação da fala. Graças a esta concepção, projeta para a língua escrita essa troca, a qual ocorre devido aos sons serem produzidos no mesmo ponto e no mesmo modo de articulação; a única distinção reside no traço de sonoridade. Esta é uma falha corriqueira no processo de alfabetização, pois a criança não consegue distinguir os traços na sua fala (a qual projeta para a escrita, já que sussurra e não consegue perceber o traço distintivo de sonoridade, (cf. LEMLE, 2007). Isso está implicado no aspecto do continuum fala e escrita. A criança fala cochichando em sala, ao escrever toma como referência essa fala sussurrada e conseqüentemente a reporta para escrita. Assim, o foco da atividade precisa, antes de tudo envolver o nível da consciência fonológica, na modalidade oral da língua, para então haver atividade voltada para a língua escrita. A reescrita, para este quadro, é um caminho bastante adequado, se precedida, como referenciamos, de uma atividade oral que enfoque as dificuldades encontradas.

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.



Avaliador 1 Dalva Maria Alves Godoy

Membros da Banca:



Avaliador 2 Lucilene Lisboa de Liz



Presidente da Banca – Lourival José Martins Filho